

Ministro defende campanha para levar alunos à escola

Paulo Renato culpa disputa política por problemas em 4 cidades e lembra que projeto atinge 4.500

10 FEV 1998

O GLOBO

• PORTO ALEGRE. O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, atribuiu ontem a “divergências políticas entre prefeituras e governos” os problemas ocorridos na implantação da campanha Toda Criança na Escola em Recife, Belém, Rio e São Paulo. Paulo Renato negou que os episódios revelem um fracasso, uma vez que, a seu ver, “não se pode avaliar uma campanha desenvolvida em 4.500 municípios só com base no que ocorreu em quatro cidades”.

A coordenadora da campanha, Sônia Moreira, informou que o censo do IBGE constatou em 1996 que existiam 2,7 milhões de crianças entre 7 e 14 anos fora da escola, número que deve ter sido reduzido no ano passado para 1,8 milhão e que a campanha quer diminuir ainda mais.

— Vamos chegar a menos de 1,5 milhão de crianças fora da escola. Em apenas dois anos passaremos de 91% para 95% de crian-

ças frequentando as aulas. Essa era uma meta prevista no plano decenal, para ser alcançada em 2003 — disse o ministro, no ato simbólico de incentivo à campanha no estado, em Guaíba, na Região Metropolitana.

Sônia disse que a campanha está sendo realizada em 33.800 postos de 4.500 municípios. Adiantou que hoje deverão ser conhecidos os primeiros resultados e informou que os governadores e prefeitos deverão encaminhar à Delegacia Regional do ministério seus pedidos de recursos para obras, treinamento de professores e transporte para alunos que morem em lugares afastados, para atendimento das crianças que serão reintegradas à rede de ensino. A contratação de professores deverá ficar a cargo dos estados e municípios. O Governo gaúcho já enfrenta dificuldades para pagar o magistério com recursos próprios. ■